

**Jornalismo e literatura: o complexo papel da memória  
na narrativa biográfica *La cuarta espada***

***Periodismo y literatura: el complejo papel de la memoria  
en la narrativa biográfica *La cuarta espada****

Julia TOMAZI<sup>1</sup>

**Resumo**

Dentro da relação entre jornalismo e literatura e suas aproximações na narrativa, este trabalho tem como objetivo discutir a complexa relação entre memória e a narrativa biográfica, a partir da observação de marcas de memória, na biografia *La Cuarta espada*, de Santiago Roncagliolo. Para tanto, é imprescindível olhar para a narrativa como biografia e, também, para a relação de memória e escrita biográfica com a história. A pretensão desta análise é apontar no texto a presença de memórias de diferentes personagens e ver como estas auxiliam na produção da biografia de Abimael Guzmán.

**Palavras chave:** Narrativa. Biografia. Memória.

**Resumen**

Dentro de la relación entre el periodismo y la literatura y sus aproximaciones en la narrativa, este trabajo tiene como objetivo discutir la compleja relación entre memoria y la narrativa biográfica, a partir de la observación de marcas de memoria, en la biografía *La cuarta espada*, de Santiago Roncagliolo. Para esto, es imprescindible mirar a la narrativa como biografía, también, para la relación de memoria y escrita biográfica con la historia. Lo que se pretende en el análisis es apuntar en el texto la presencia de memorias de diferentes personajes y ver cómo estas ayudan en la producción de la biografía de Abimael Guzmán.

**Palabras clave:** Narrativa. Biografía. Memoria.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul/RS.  
E-mail: juliatomazii@hotmail.com

## Introdução

A linguagem faz parte da existência humana desde os primeiros registros, onde desenhos eram pintados no interior das cavernas para expressar um princípio de comunicação. Há uma visível necessidade no ser humano de se comunicar, de narrar-se e de narrar àquilo que o rodeia, além disso, pode-se pensar, ainda nessa direção, que até mesmo os objetos tornam-se narrativas no contato com o humano, pois recebem nomes, histórico de origem, marcas e também classificações.

É perceptível no ser humano a sua capacidade de significação através da linguagem, nota-se isso principalmente através da escrita, muito, se não tudo, àquilo que é de conhecimento do humano está registrado na página dos livros. Estão lá também histórias, que levam além do conhecimento à imaginação e à capacidade criativa, são textos ficcionais e reais, capazes de discutir questões pertinentes à humanidade. Em meio a estas narrativas escritas encontram-se as biografias, escritos estes, que se propõe a contar a história de um indivíduo, que tenha papel marcante na história.

Dessa forma, como diz Motta: “Estudar narrativas é compreender o sentido da vida. [...] As narrativas permeiam toda a nossa existência. Estudá-las é refletir sobre o significado da experiência humana e sobre o quê as narrativas realizam enquanto atos de fala” MOTTA (2012, P.23). O interesse pelo estudo da narrativa surgiu juntamente com o contato com as biografias, em especial a biografia de Abimael Guzmán, escrita por Santiago Roncagliolo. Paralela à narrativa biográfica o autor ainda escreveu sobre a história do Sendero Luminoso, partido comunista que modificou a sociedade peruana.

A ambição primeira de Roncagliolo era a de produzir uma reportagem sobre a situação do líder senderista e sobre a situação do partido, porém, no contato com as fontes surgiu o interesse pela produção da narrativa biográfica. Esta relação, entre o periodista e os personagens, que dão depoimentos a respeito da história do líder senderista e do partido foi o que chamou atenção para este estudo, onde a pretensão é analisar o complexo papel destas memórias para a produção da biografia.

Então, a proposta é chamar atenção para a emergência do estudo da narrativa, verificando aspectos importantes da narrativa de natureza biográfica. Posteriormente o estudo parte para a memória, suas características e origens, sua relação com a biografia

de modo geral e finalmente parte-se para a investigação do papel complexo da memória em *La cuarta espada*, olhando para como estas memórias são transcritas.

## Narrativas em biografias

Notoriamente os olhares sobre a narrativa têm crescido, principalmente àqueles advindos de áreas impérvias, como a Sociologia e a Psicanálise. O fato é que além estar em todos os lugares, como uma rede, tendo em vista a sua disseminação pela mídia e pelas novas tecnologias, a narrativa também vem sendo um objeto de estudo bastante investigado no meio acadêmico.

Conforme Motta (2012), que se dedicou a investigar este retorno da narrativa, nas últimas cinco décadas ocorreu o que os filósofos chamam de giro linguístico (*the linguist turn*), quando a filosofia abandonou a metafísica e voltou seu olhar para a linguagem. Ele diz que isso é um reflexo de uma maior consciência da importância da linguagem na experiência e conhecimento do homem.

O giro linguístico concedeu à linguagem um papel fundamental na experiência humana. A linguagem passou a ser considerada intrínseca ao próprio pensamento. Toda nossa atividade mental é *palavra* ou busca a palavra, segue o raciocínio. Pensamento e linguagem (ou conhecimento e expressão) passaram a ser considerados uma só coisa. (MOTTA, 2012, p. 55)

Motta argumenta que a linguagem é um meio pelo qual o homem se relaciona com o mundo, expressa-se no mesmo e significa aquilo que existe. A narrativa passa então a ser vista pelas ciências sociais como esse elo entre o homem e o mundo e em meio ao anseio de entender o homem, a expressão através da linguagem torna-se meio de interpretar o humano.

Cresceu nas últimas décadas a consciência que a linguagem é mediadora entre homem e mundo, mediadora das nossas experiências, do nosso conhecimento sobre a realidade, das representações que construímos, das sucessivas apresentações discursivas que fazemos dos fenômenos materiais e sociais. Ficou mais claro que a linguagem é o veículo de instituição e constituição do mundo humano, e a narrativa é a expressão humana que entretece os significados em configurações coerentes. O retorno da narrativa se dá, portanto, no interior desse novo paradigma hermenêutico-interpretativo. (MOTTA, 2012, p.60)

O mesmo autor, em um de seus textos pergunta no título “Porque estudar narrativas?” e responde dando duas razões pelas quais as narrativas merecem um olhar atento. A primeira das razões de Motta é “1) compreender quem somos, como construímos nossas autonarrações a respeito do nosso próprio ser no mundo” (Motta, 2012, p.25). Com ajuda das redes sociais o ser humano está constantemente se narrando e constituindo um perfil de si para dizer ao outro e é a isso que ele se refere.

A segunda razão listada por ele é “2) entender como representamos e instituímos narrativamente o mundo; como homens criam representações e apresentações simbólicas do mundo no qual atuam, e às quais cada vez mais retroagem” (Motta, 2012, p.25). Desta maneira, conforme o autor, o estudo das narrativas é necessário para entender como o homem representa seu mundo e sua realidade, bem como para perceber como atuam dentro deste seu mundo representado.

Desta forma, este trabalho pretende estudar também as narrativas biográficas, história escritas pelo homem sobre alguma personalidade significativa para a sociedade. Entende-se que a biografia também é uma forma de representar o mundo através de um personagem, ao mesmo tempo em que pode ser registrada também toda uma época, um recorte da história. Sendo assim ao propor a escrita de uma biografia o autor está propondo também uma busca por significado.

Bruck (2010) diz que uma das razões para a emergência das biografias nas áreas em que se manifesta, como a história, o jornalismo e a literatura, por exemplo, deve ser entendida a partir de uma análise da sociedade contemporânea. Segundo ele “[...] marcadamente de revalorização de trajetórias individuais como forma de inspiração e compreensão do presente em função de intensos processos de apagamento de referenciais ideológicos e de valores [...]” (Bruck, 2010, p.23).

Entende-se que Roncagliolo propõe um olhar específico na direção de um personagem que parece ter marcado negativamente a história do país em vários aspectos. Assim como Bruck (2010), Leonor Arfuch (2010) diz que a sociedade contemporânea vem requisitando um olhar para o individual das personalidades. Arfuch denomina espaço biográfico como uma tendência contemporânea crescente que visa à subjetividade. Essa sede pelo que é íntimo é vista também, segundo a autora pelo surgimento dos *reality shows* e pelo que vê-se no Facebook, onde acaba surgindo o que ela chama de intimidade pública.

Já Sergio Vilas Boas, jornalista, escritor e professor que dedica boa parte de suas pesquisas ao estudo da biografia e do biógrafo, disse em seu livro *Biografismo: reflexões sobre as escritas da vida* em resumo que a biografia é vida de uma pessoa contada por outra pessoa. Esta definição que ele diz ser seu *feeling* até o momento, recebe posteriormente intervenções de Alberto Dines, com quem dialogou para a construção de seus escritos.

Sobre o biografismo (prática biográfica) Vilas Boas expõe em seus escritos um diálogo realizado com Dines no qual expõe o seguinte:

Como você define o termo 'biografismo'? Para mim é uma disciplina histo – lítero –jornalística e/ou dicas sobre o ofício de escrever vidas. Dines e eu, a essa altura, concordamos que, aqui nesta 'amostra biográfica', curiosamente, o biógrafo do biógrafo do biógrafo se encontram num jogo de espelhos que pode nos levar ao infinito... (VILAS BOAS, 2008, p. 23 e 24)

Vilas Boas é importante para a realização deste trabalho, principalmente, por ter proposto o conceito de *metabiografia* em um texto em que propõe pensar na necessidade de um salto na qualidade da escrita biográfica. Ele diz que: “Metabiografia é um modo de narração biográfica que dá atenção também aos exames e auto - exames do biógrafo sobre o biografar e sobre si mesmo.” (Villas Boas, 2008, p.41). *La cuarta espada*, além de uma forte ligação com a memória tem presentes também traços que indicam reflexões sobre a vida do biografado quanto sobre o biógrafo e seu fazer.

A biografia de Abimael Guzmán e paralelamente uma breve história do partido comunista Sendero Luminoso, que foi escolhida para análise neste artigo chamou atenção pela forma inusitada com que o biógrafo organiza seus escritos, colocando-se como narrador personagem. Além disso, Santiago Roncagliolo narra como se deu a construção do livro e conta sobre o seu encontro com sua terra natal, o Peru, de suas lembranças de infância e juventude. Ele ainda narra como foram colhidas e onde as memórias que permitiram a produção do livro.

## **Memória e biografia**

A relação da memória com a escrita já ocupou o tempo de muitos pesquisadores por todo o mundo. Na contemporaneidade, segundo Mozahir Salomão Bruck, o lugar da

memória parece se encontrar em uma silenciosa disputa entre as diversas áreas do conhecimento. O fato é que desde a Grécia antiga a memória vinha sendo tratada com certa importância, visto que poderia servir à sociedade e sua história. Nesta relação entre os homens, a sociedade e a história é que se aproximam a memória e a biografia.

De acordo com Le Goff (1994) na Grécia antiga foi instituído o *mnemon*, uma pessoa que guardava memórias por determinação da justiça. O que seria do homem sem a memória? Os gregos em seus mitos trazem questões bastante pertinentes aos dias atuais “Na mitologia e na lenda, o *mnemon* é o servidor de um herói que o acompanha sem cessar para lhe lembrar uma ordem divina cujo esquecimento traria a morte” (Le Goff, 1994, p. 437).

Com o *mnemon* abriu-se o olhar para a memória como elemento de caráter coletivo, da coletividade surgiu a relação com a história, sendo que fatos relevantes à história da sociedade também podem estar presentes na memória. A memória é estudada em várias circunstâncias, como sua biologia e seu armazenamento, por exemplo, neste trabalho, entretanto, serão estudadas memória coletiva e individual, principalmente das perspectivas hermenêutica e histórica.

A ligação entre a sociedade e memória tem a ver com uma espécie de organização sensorial, a perda da memória existente, ou até mesmo de parte dela ocasionaria algum transtorno. O filósofo francês Henri Bergson (2006, p. 78) exemplifica: “Ao mesmo tempo em que nossa percepção atual e, por assim dizer, instantânea efetua essa divisão da matéria em objetos independentes, nossa memória solidifica em qualidades sensíveis o escoamento contínuo das coisas”.

Nas palavras de Bruck (2010) a memória é mais do que apenas recuperação de fatos, informações e circunstâncias no tempo, mas sim de uma organização que é feita no presente do que é passado. Esta organização pode feita tanto pela memória coletiva quanto pela individual, ambas com contribuições distintas. Sobre estas memórias Halbwachs (2004) discute a possibilidade da existência de uma memória que seja unicamente individual afirmando que o homem não está em momento algum totalmente só:

No mais, se a memória coletiva tira sua força e sua duração do fato de ter por suporte um conjunto de homens, não obstante eles são indivíduos que se lembram, enquanto membros do grupo. Dessa

massa de lembranças comuns, e que se apoiam uma sobre a outra, não são as mesmas que aparecerão com mais intensidade para cada um deles. Diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios. Não é de admirar que do instrumento comum, nem todos aproveitam do mesmo modo. Todavia quando tentamos explicar essa diversidade, voltamos sempre a uma combinação de influências que são, todas, de natureza social. (HALBWACHS, 2004, p. 55).

O autor conduz seus estudos sempre direcionados à questão de que o homem é, prioritariamente, um ser social e desta forma, seu pensamento estaria constantemente ligado a outros. Ele usa o seguinte exemplo para fortificar ainda mais sua argumentação: “Como supor que um objeto pesado, suspenso no ar por uma quantidade de fios tênues e entrecruzados, permaneça suspenso no vácuo, onde se sustenta por si mesmo” Halbwachs (2004, p. 56)

Paul Ricoeur em seu livro *A Memória, a história e o esquecimento* (2007), faz uma discussão sobre o que se torna memória e, especificamente, de onde vem essa memória, se ela vai ser de um ou de muitos. Em relação à memória pessoal pode-se dizer que é aquela pertencente a um único indivíduo, memórias que foram salvas com base no que essa pessoa viveu até então e são “guardados” com tudo o que essa pessoa “sabe”. Assim, de acordo com o que Ricoeur argumenta (2007), quando se trata de memória pessoal é inevitável relacionar o pronome eu, porque quando alguém retorna às suas memórias estará diretamente lembrando-se de si, suas atitudes e sua imagem.

Ricoeur cita Halbwachs em seus estudos e da mesma maneira, parece ver a memória pessoal como fruto do coletivo, ou pelo menos com suas raízes no social. Ele concorda com as ideias de Henri quando diz, por exemplo: “O ponto de partida de toda análise não pode ser abolido por sua conclusão: é no ato pessoal da recordação que foi inicialmente procurada e encontrada a marca do social. Ora, esse ato de recordação é cada vez mais nosso” (Ricoeur, 2007, p.133).

A memória coletiva, neste sentido é essencial para que a individual não se perca, sendo que o grupo proporcionaria certa referência aos fatos. Supondo uma situação de família em que um fato está sendo recordado, uma pessoa pode contribuir para a “costura” da memória de um familiar. Como salienta Ricoeur:

Do papel do testemunho dos outros na recordação da lembrança passa-se gradativamente aos papeis das lembranças que temos enquanto membros de um grupo; elas exigem de nós um deslocamento de ponto de vista do qual somos eminentemente capazes. Temos, assim, acesso a acontecimentos reconstruídos para nós por outros que não nós. Portanto, é por seu lugar num conjunto que os outros se definem.” (Ricoeur, 2007, p. 131).

Ricoeur ainda propõe a existência de alguém a quem chama de *próximo*, além do *eu* e do *outro*, o que legitima ainda mais a ideia de uma memória coletiva, e por isso contribuinte da história. Esse *próximo* participa de ambas as memórias, sendo que ele ouve e sabe sobre o que o eu tem na memória e também o que o grupo tem de memórias:

Os próximos, essas pessoas que contam para nós e para o qual nós contamos, estão situados numa faixa de variação das distâncias na relação entre o si e os outros. Variação de distância, mas também variação nas modalidades ativas e passivas dos jogos de distanciamento e de aproximação que fazem da proximidade uma relação dinâmica constantemente em movimento: tornar-se próximo, sentir-se próximo. (Ricoeur, 2007, p. 141)

Na memória do eu, do outro, do próximo ou de todos estes o caso é que os fatos e os personagens podem permanecer existindo, devido a estas lembranças independente de em que memória estejam armazenados. Bruck (2010) vai dizer que é por isso que a narrativa memorialística tem uma relação tensa com o tempo, por estar comprometida com o não apagamento dos personagens, seus feitos, efeitos e até mesmo defeitos.

É neste sentido também que caminhou a história da biografia, quando com a hagiografia buscou o não esquecimento e concomitantemente também a exaltação aos santos, contando suas sofridas e santificadas histórias de vida. Durante o percurso até os dias atuais a biografia ganhou novos formatos, incrementos buscando cada vez mais direcionar o olhar para a especificidade de uma subjetividade onde o significado não está nos grandes feitos, mas nos registros íntimos e simplórios.



## O complexo do papel da memória em *La cuarta espada*

A narrativa biográfica que é objeto de análise neste escrito conta a história de Abimael Guzmán, líder de um grupo de revolucionários do Peru, que ficou conhecido como grupo terrorista do Sendero Luminoso. O grupo ganhou a denominação terrorista por deixar um rastro de sangue na luta contra os militares, foram cerca de 69 mil mortos. O combate que durou mais de dez anos faz parte de uma história mais recente dos peruanos.

O principal líder do Sendero e grande motivador de conflitos, Abimael Guzman, ingressou no Partido Comunista aos 20 anos em 1953, de acordo com a história, e estava sempre preocupado com a organização interna do partido. A necessidade deste conflito foi decidida entre 1977 e 1979, quando a organização começa a ver a necessidade de violência para atingir seus objetivos socialistas em um período que como Cotler (1997) explica "realiza uma ruptura radical com dinâmicas sociais e predominantemente políticas no país e torna-se um projeto fundamentalista de potencial terrorista e genocida".

O autor da biografia, Santiago Roncagliolo, jornalista e escritor peruano, reside na Espanha e contribui com os periódicos *El País* e *El Comercio*, de Lima. Segundo o próprio Santiago, nas páginas de *La cuarta espada*, a biografia surgiu de uma reportagem sobre Abimael Guzmán, que propôs ao editor chefe de *El País*. Ele conta: "Por qué um reportaje sobre Guzmán? Porque vende. O porque yo creo que vende." (Roncagliolo, 2007, p.23)

La mayor parte de la información de este libro fue recogida en el viaje al Perú que acabo de narrar. A mi regreso a España, em mayo de 2005, empecé a trabajar em la redacción del repertage para *El País*. La primera versión – con apenas la información que yo consideraba indispensable – se extendió hasta ochenta páginas. Como el reportage no podía pasar de quince, preparé un resumen para el periódico y empecé a reunir material para completar un libro. (RONCAGLILO, 2007, p.223)

Uma das proposições a que se endossa este trabalho é a de que foi também um registro de memória, estimulado por algo externo, que motivou Roncagliolo na busca

pela história do líder senderista. O autor dá a seguinte para pensar sobre o assunto nas primeiras linhas de seu texto: “El primer recuerdo que guardo de mi país es la imagen de varios perros callejeros muertos colgados de los postes del centro de Lima. Algunos habían sido ahorcados ahí mismo, en los postes, pero la mayoría había muerto antes” Roncagliolo, 2007, p.21)

Toda a narrativa é escrita por um narrador personagem, que conta seus métodos, que faz entrevistas e que se envolve com o que está sendo escrito, de tal forma aparenta colocar parte de sua própria história junto à de Guzmán. Paralela e posteriormente à biografia de Abimael, Santiago conta também o surgimento e o desenvolvimento do partido comunista Sendero Luminoso, afinal, ambos coexistem, porém a presente investigação pretende se prender apenas ao relato sobre Guzmán.

A construção do relato, apesar de o biografado estar vivo, foi escrita com base em depoimentos sobre o mesmo, já que o governo peruano não permitiu o encontro entre ele e o biógrafo. A investigação aqui proposta recebeu estímulo deste fato, sendo que todo o escrito sobre Abimael Guzmán foi construído com base em uma memória que supõe-se ser coletiva, já que parte de feitos e de um personagem relevante na história do país.

A primeira pitada de memória na biografia é obtida através da irmã do personagem principal, ela que já teria escrito algo ficcional sobre a vida do investigado contribui para as primeiras linhas. Segundo Abimael era um dos filhos bastardos de seu pai e que por ocasião de seu abandono foi resgatado pela família paterna e pela madrasta. Ao depor sobre um lance amoroso do irmão surge:

Según Susana “esa chica fue la que decidió en realidad la historia actual del Perú”. Hasta entonces, Abimael aún era más o menos católico y quería casarse y dedicarse al derecho. Pero sin ella “tuvo más tiempo para pensar en los demás, y en lo que él llamaba las injusticias de la vida. Perdió interés en sí mismo, en su propia seguridad y bienestar... Tiempo después, la chica se caso y se fue a Lima. Abimael me dijo que no tuviera pena, que todo había sido para bien, que un hombre nuevo comenzaba a vivir en él” (RONCAGLIOLO, 2007, p.39).

A lembrança de Susana, a irmã do líder senderista é fundamental para que a biografia se realize, principalmente para que o autor consiga reconstruir a infância e adolescência do personagem. Dela e seus escritos partem dados que podem ser

chamados de atrativos: “Según su hermana, Abimael se inició en el sexo con una viuda joven y buena moza amiga de la familia” (Roncagliolo, 2007, p.40)

Outro importante testemunho sobre a vida familiar do biografado é um de seus irmãos bastardos, que segundo conta chegou à casa do pai pouco tempo depois dele. O autor então dá alimento para o sustento do papel da memória, especialmente a coletiva, nesta narrativa biográfica: “La historia que acabo de contar surge del contraste entre las versiones de ambos hermanos, que coinciden notablemente en todos los detalles.” (Roncagliolo, 2007, p.41)

Depois de contar ao público sobre a infância de Guzmán o autor parte para a investigação da vida social e acadêmica do intelectual e estudioso. Neste âmbito o primeiro relato memorialístico é feito por alguém a quem o autor chama de Clara. Ela é quem narra que o personagem perambulava sempre da mesma forma, de livro em baixo do braço, perfeitamente arrumado, com trajes cinzas ou pretos, com uma camisa branca e com todos os botões, abotoados.

Maurice Halbwachs em *Los marcos sociales de la memoria*, fala sobre o que contribui para que algo marque um grupo, uma família ou até mesmo uma classe social: “Todo personaje, o todo hecho histórico, desde el momento que penetra en esta memoria se transforma en una máxima de enseñanza, en una noción, en un símbolo se le atribuye un sentido.” (Halbwachs, 2004, p.343). Acredita-se que, grande parte dos depoimentos colhidos para a construção desta biografia, compartilham uma memória coletiva e que esta memória pode ter sido gravada com maior força na mente dos peruanos, devido ao grande horror o qual a responsabilidade recai sobre Guzmán.

Clara me recibe en un restaurante típico y me habla bajito, mirando hacia todos lados. Cuando pasa cerca alguien que conoce, se queda callada o cambia de tema. Le he dicho que nos veamos en su casa, para que esté más tranquila, pero se ha negado. Su esposo no le permite hablar de estos temas. (RONCAGLILO, 2007, p.53)

Em meio a dados que ajudam a reconstruir a história do Sendero, como em uma das visitas feitas a militantes senderistas na prisão onde conversou com Maritza, o autor consegue peças para montar o quebra-cabeça extenso, que foi o envolvimento de seu personagem com a política e a filosofia. Esta mulher falou a ele sobre como os senderistas são vistos como monstros no país, até mesmo as mulheres, então, como não

consegue chegar a Guzmán, o autor vai até seu advogado. “Conoció a su cliente cuando era niño. Lo recuerda como un hombre formal, educado, que siempre llevaba caramelos en los bolsillos para repartir a los niños, algo que resulta difícil de creer.” (Roncagliolo, 2007, p. 203).

- No sé si estoy autorizado a revelar detalles personales. Pero a veces si nos reímos. Él es muy irónico, sobre todo, en la discusión. La mayoría de nuestras conversaciones son políticas y jurídicas. [...] [...] Guzmán admite errores y excesos. Un error fue el atentado de Tarata: el coche bomba estaba dirigido a una avenida abierta, donde habría causado menos daño. (RONCAGLIOLO, 2007, p.205)

Assim como aquelas já trazidas anteriormente a memória do advogado tem participação de outros e de próximos, como defende Ricoeur (2007), pois, além de dividi-las com Guzmán divide com todos aqueles que presenciaram, viram ou ouviram algo sobre este atentado. Foi em prisões femininas, onde conseguiu palestrar, que Roncagliolo teve maior contato com nomes relevantes dentro do Sendero, como Elena Iparraguirre, segunda esposa de Guzmán e suspeita de ser sua aliada na morte da primeira companheira. “Durante tres días, en tres prisiones distintas, conseguí sostener charlas personales y distendidas con dirigentes y guardianes de Guzmán. Con la información que me dieron, contrasté y completé el grueso de este libro.” (Roncagliolo, 2007, p.229)

## **Considerações finais**

A investigação de Santiago Roncagliolo, que resultou na produção e publicação desta biografia está descrita no livro desta forma, como um construto ora embasado no que já foi escrito sobre o personagem, ora pelo testemunho daqueles que participaram de sua vida, sendo ela política ou familiar. Tanto em um, quanto em outro caso, julga-se possível perceber marcas da memória como estas descritas nos excertos acima. Optou-se aqui pela memória coletiva tanto por uma ideologia de que se não toda, a maior parte da memória humana não conseguiria significar individualmente. E ainda porque, como em muitas outras, nesta narrativa biográfica a coletividade da memória se evidencia em várias passagens.

Evidencia-se pelo fato de que em um partido a maioria dos feitos é conhecida por todos e tem a participação destes. Também levando-se em conta a relevância das ações violentas, que levaram à morte quase setenta mil pessoas e ainda a repercussão que teve a guerra civil peruana levando Abimael a ser reconhecido como o mais cruel guerrilheiro latino americano junto com seu partido.

## Referências

BERGSON, Henri. **Memória e vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 184 p.

SALOMÃO, Mozahir. **Biografias e literatura: entre a ilusão biográfica e a crença na reposição do real**. 1. ed. Belo Horizonte: Veredas & Cenários - Educação, arte e cultura, c2010. 219 p.

COTLER, Julio. **El sendero luminoso de la destrucción**. Nueva Sociedad, Buenos Aires, n. 150, 199. Disponible en: <[http://www.nuso.org/upload/articulos/2613\\_1.pdf](http://www.nuso.org/upload/articulos/2613_1.pdf)>. Acceso en: 10 out. 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 3. ed Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994. 553 p.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004. 197 p.

HALBWACHS, Maurice. **Los marcos sociales de la memoria**. Barcelona: Anthropos, 2004. 431 p.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Ed. da UnB, 2013. 254 p.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2007. 535 p.

RONCAGLILOLO, Santiago. **La cuarta espada: la historia de Abimael Guzmán y Sendero Luminoso**. Buenos Aires: Debate, 2007. 286 p.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografismo: reflexões sobre as escritas da vida**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2008. 256 p.